

# AS ESCOLHAS LEXICAIS COMO FONTE DE EVIDÊNCIAS IDEOLÓGICAS NO DISCURSO LITERÁRIO

---

## **SALA 07 – Prédio I**

21/10 – 16H30

### **ODE AO BURGUESES DE MÁRIO DE ANDRADE: UM EXEMPLO DE DISCURSO LITERÁRIO DE CONTESTAÇÃO**

Eliana Maria A. Roda P. Ferreira (Mestranda em Letras - USP/São Paulo)

O presente trabalho tem como proposta apresentar, sob a perspectiva da análise crítica do discurso de Van Dijk, o discurso de contestação presente em *Ode ao burguês*, poema da obra *Paulicéia Desvairada* de Mário de Andrade, identificando, nas vozes dos enunciadores, a presença de vozes coletivas. Pretende demonstrar, assim, como as escolhas e criações lexicais, ao se agruparem em campos semânticos evidenciaram ideologias. Mário de Andrade adverte -nos no “Prefácio Interessantíssimo” da obra *Paulicéia Desvairada* que “versos não se escrevem para a leitura de olhos mudos” e atribui ao leitor a tarefa de perscrutar os textos e ir, com sua chave, abrindo/desvendando os segredos da obra. Nesse processo de desvendamento e investigação, é necessário atentar, além dos fatores lingüísticos, para os fatores extralingüísticos, recorrendo a leituras que informem a ideologia da época e o momento histórico – no nosso caso a década de 20. As escolhas lexicais feitas pelo autor são determinantes na caracterização da sua visão de mundo, das vozes sociais que representa e a quem se dirige. No caso do discurso literário, é importante dizer que as criações lexicais e a sua inserção em um contexto específico, com características particulares, assumem um valor altamente expressivo e estilístico, além de evidenciarem a ideologia de determinado grupo.

Palavras-chave: discurso literário; discurso de contestação; análise crítica do discurso; “Ode ao burguês”; Mário de Andrade

21/10 – 16H50

### **OS ADJETIVOS NEOLÓGICOS MARIOANDRADIANOS NUMA VISÃO ESTILÍSTICA**

Noslen Nascimento Pinheiro (Mestre em Letras - USP/São Paulo)

Nas obras de Mário de Andrade, deparamos com temas como a existência feminina, o amor, a sexualidade, o preconceito, a cidade, o campo. Por meio da narrativa, torna-se possível visualizar aspectos da sociedade do começo do século XX, bem como dos indivíduos que a compõem com suas maneiras diferentes de observar o mundo. Assim, encontramos sempre em seus textos criações lingüísticas, desvios e combinações inusitadas, criadas a partir da vontade de protestar, esclarecer, revelar, ridicularizar, impressionar, o que faz com que o texto de Mário de Andrade se torne único e inigualável. Tais criações transportam o leitor ao universo das imagens, momentâneas e ao mesmo tempo eternas, criando uma relação direta do sujeito-personagem com o sujeito-leitor. Por isso, verificou-se a importância de se analisar os adjetivos do conjunto prosódico, pois, quando se

# AS ESCOLHAS LEXICAIS COMO FONTE DE EVIDÊNCIAS IDEOLÓGICAS NO DISCURSO LITERÁRIO

---

desconhece o encanto das palavras únicas, criadas sobre a observação ou para a caracterização de uma personagem, apagam-se a poesia e a magnitude da obra. Nesse âmbito, os adjetivos constituem um caso peculiar. Por meio deles, o autor concentra um valor emotivo na palavra traduzindo uma sensação ou um sentimento que de outro modo descrito não causaria o mesmo impacto. Pretende-se, assim, neste trabalho, analisar alguns adjetivos das obras *Amar, verbo intransitivo*; *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*; *Os contos de Belazarte*; *Os Filhos da Candinha, Primeiro Andar* e *Contos Novos*, privilegiando, por um lado, o significante, a partir da formação das palavras e, por outro, o significado, o seu tratamento no âmbito das teorias da Estilística.

Palavras-chave: Estilística; Mário de Andrade; formação de palavras; adjetivos; neologismos.

**21/10 – 17H10**

## **O CONFRONTO DE IDEOLOGIAS EM *A MORTA*, DE OSWALD DE ANDRADE: UMA ANÁLISE DAS ESCOLHAS LEXICAIS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

Alessandra Ferreira Ignez (Doutoranda em Letras - USP/São Paulo)

O léxico de uma língua é capaz de deixar transparecer as ideologias do grupo que se utiliza dele para interagir socialmente. Por meio das escolhas lexicais feitas para um determinado discurso, torna-se possível observar as visões de mundo daquele que enuncia, bem como a visão de mundo das vozes sociais representadas por esse enunciador. Neste trabalho, pretende-se investigar como dois grupos existentes na peça *A Morta*, de Oswald de Andrade, - os mortos e os vivos – se vêem. Tal investigação será fundamentada na análise crítica do discurso das personagens de cada grupo, mais especificamente nos usos lexicais feitos para cada discurso. Serão também observadas as escolhas lingüísticas feitas pelos grupos para se denominarem. Como as unidades lexicais só podem ter seu sentido totalmente apreendido a partir do discurso ou alterado nele, é impossível concluir qual ideologia revelam sem se levar em conta o contexto em que estão inseridas. Propõe-se, portanto, uma análise das escolhas lexicais a partir de uma perspectiva discursiva.

Palavras-chave: ideologias; escolhas lexicais; discurso literário; “A Morta”.

**21/10 – 17H30**

## **QUADERNA E OS DIMINUTIVOS – ANÁLISE DE ALGUMAS CRIAÇÕES LEXICAIS EM *A PEDRA DO REINO*, DE ARIANO SUASSUNA**

Solange Peixe Pinheiro de CARVALHO (Doutoranda em Letras - USP/ São Paulo)

A obra de Suassuna apresenta uma grande variedade de criações lexicais, desenvolvidas a partir de quase todos os processos possíveis na língua portuguesa; entretanto, ela não tem sido objeto de estudo sistemático por parte de estudantes e pesquisadores de Estilística. O presente trabalho faz parte de um projeto de doutoramento que tem por objetivo fazer analisar as criações lexicais do *Romance d’A Pedra*

# AS ESCOLHAS LEXICAIS COMO FONTE DE EVIDÊNCIAS IDEOLÓGICAS NO DISCURSO LITERÁRIO

---

*do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, de Ariano Suassuna, examinando o efeito por elas causado no texto literário. Uma verificação inicial obtida a partir da recolha das criações lexicais é a presença de diminutivos em contextos bastante significativos na narrativa da personagem Quaderna. Teóricos da Estilística já estudaram a questão dos diminutivos, mostrando que estes podem indicar afeição ou desprezo; para avaliar qual seria o efeito do uso dos diminutivos na fala de Quaderna, foi usada a *Análise Crítica do Discurso*, de Van Dijk. A apresentação, portanto, visa examinar a presença desses diminutivos na narrativa de Quaderna: partindo de trechos selecionados da obra, a análise vai verificar como a personagem Dom Pedro Dinis Ferreira-Quaderna se apresenta perante seus interlocutores/leitores, bem como seu posicionamento em relação ao sertão, ao Brasil e ao mundo.

Palavras-chave: Estilística; literatura brasileira; discurso, criação; ideologia.

**21/10 – 17H50**

## **TRAÇOS DE MODALIZAÇÃO EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARAGUAIOS**

Rejane Hauch Pinto Tristoni (Mestranda em LETRAS - Unioeste/Cascavel)

O presente trabalho retrata pesquisa ainda inicial sobre como ocorrem formas de modalização em materiais didáticos produzidos na cultura paraguaia. A intenção é a de verificar o que norteia os juízos de valor repassados pelos autores de material didático que circula pela escola. Para fins de exposição da pesquisa, tomamos a análise de ocorrências de modalizadores nos capítulos 7º e 8º do livro de *Religião da 5ª série*, utilizado em escolas do Paraguai. Nota-se por meio da análise dos enunciados marcados pelo fenômeno da modalização que é possível perceber o posicionamento do autor do texto, seus objetivos e intenções, e, portanto, o direcionamento do texto. Constatou-se que a modalização está centrada mais diretamente em certos vocábulos utilizados para a demarcação do objetivo precípuo de levar o jovem à concordância e a aceitação da proposição. O interesse por verificar o uso de modalizadores em material didático do Paraguai deu-se pelo intuito de estudar como ocorre a manifestação da crença e da obrigação no meio estudantil paraguaio que se manifesta pelo ato ilocutório que tende a ser mais deôntico. Há uma certa motivação, presente no “jogo da produção e do reconhecimento das intenções” (PARRET, 1988, p. 80).

Palavras-chave: modalizadores; crenças; juízos de valores.